



Identidade e Telenovela como Objetos de Análises: Contexto da Produção Científica Discente¹

Lourdes Ana Pereira SILVA²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Mapeia-se o estado da arte da produção acadêmica em âmbito da pós-graduação brasileira a partir de diversas áreas do conhecimento concernentes às temáticas identidade e telenovela (1987 a 2009). Categorizam-se esses trabalhos a partir de algumas especificidades e denominações identitárias, a saber: gênero e sexualidade, étnico-racial, identidade étnica, profissional, nacional, regional, juvenil, identidade política, de movimentos sociais e identidade genérica. Analisam-se essas especificidades identitárias na sua relação com a telenovela.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; identidade; comunicação.

O mapeamento e análise que seguem são resultantes do levantamento de investigações no âmbito dos Programas de Pós-Graduação que trabalharam com identidade e telenovela em diferentes áreas do conhecimento. Para identificá-los utilizamos o Banco de Teses da Capes/MEC relativos a teses e dissertações defendidas no Brasil a partir de 1987, quando o site da Capes passa a disponibilizá-los. O sistema identificou 42 pesquisas a partir das palavras-chave identidade e telenovela, dessas, seis pesquisas foram excluídas³ por não trabalharem com telenovela e identidade conforme indicado pelo sistema de busca, resultando desse modo 36 trabalhos⁴. Categorizamos os trabalhos a partir de algumas especificidades e denominações identitárias, a saber:

¹ Trabalho apresentado no NP Ficção Seriada do X Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA. Correio eletrônico: lourdsilva@gmail.com

³ O autor na televisão: a ficção seriada de Gilberto Braga (NOGUEIRA, 1995); Um estudo das telenovelas brasileiras exportadas: uma narrativa aceita em países com características sociais e culturais diversas das brasileiras (TONDATO, 1998); A representação do feminino no seriado mulher: análise do discurso (PAULUCCI, 2002); Comunicação e cultura: sementes híbridas em campos cercados na fronteira Brasil-Argentina (BRANDALISE, 2006); O elemento feminino veiculado pela TV e os distúrbios em adolescentes do sexo feminino (CIMINO, 2006); A proposta no telejornalismo local: a construção de laços de pertencimento entre a TV Alterosa Juiz de Fora e o seu Público (MARTINS, 2009).

⁴ Identidade étnico-racial (ARAÚJO, 1999; SANTOS, 2004; CÂNDIDO, 2009; FERNANDES, 2009), identidade nacional (MEDEIROS, 2001; YAMAUTI, 2005; FERREIRA, 2009), identidade regional (LORETO, 2003; BARROS JÚNIOR, 2001), identidade étnica (KIM, 1996; BONIN, 2001; STROHSCHOEN, 2003; DADAM, 2004), gênero e sexualidade (ABRÃO, 2003; MARQUES, 2003; TONON, 2005; MARTINS, 2005; RODRIGUES, 2006; GOMIDE, 2006; SOUZA, 2009; SOARES, 2009; SIFUENTES, 2009), política e movimentos sociais (PEREIRA, 2000; FANTINATTI, 2004), identidade juvenil (VANINI, 1999; BUDAG, 2008), identidade profissional (LAUDISIO, 2005; SILVA, 2006; DORNELES, 2007) e identidade genérica (OCAMPO, 1996; MOREIRA, 1996; GONÇALVES, 2002; OLIVEIRA, 2006; CARVALHO, 2006; SILVA, 2008; RESENDE, 2008).



gênero e sexualidade⁵ (25%), étnico-racial⁶ (11,11%), identidade étnica (11,11%), profissional (8,33%), nacional (8,33%), regional (5,56%), juvenil (5,56%) e identidade política e de movimentos sociais (5,56%), identidade genérica, ou seja, sem nenhuma especificidade (19,44%). Esses trabalhos contemplam diversos aspectos das relações identitárias no âmbito da telenovela e dos seus telespectadores⁷. Especialmente no que diz respeito à identidade de gênero e sexualidade, à identidade estudada de modo mais genérico e as identidades étnicas. Ir ao encontro destes trabalhos significa, sobretudo, buscar evitar a duplicação de esforços já feitos por outros.

Identidade de gênero e sexualidade - Foram identificadas 09 investigações (ABRÃO, 2003; MARQUES, 2003; MARTINS, 2005; TONON, 2005; GOMIDE, 2006; RODRIGUES, 2006; SIFUENTES, 2009; SOARES, 2009; SOUZA, 2009) que se dedicaram a estudar a(s) identidade(s) de gênero(s) e sexualidade(s).

Somente o trabalho de Abrão (2003) investigou as questões de gênero conjugando masculino e feminino sem especificar orientação sexual. Por outro lado, Souza (2009) e Marques (2003) trabalharam com o feminino e masculino a partir de identidades gays e lésbicas. Souza buscou saber como os homossexuais se percebem no mercado direcionado a este segmento dentro das telenovelas. Marques investigou as representações de casais de gays e lésbicas evidenciando as interseções produzidas entre essas representações e o debate público sobre a visibilidade alcançada por estes grupos. Soares (2009) analisou por meio de telenovelas da Rede Globo (*A próxima vítima*, 1995

⁵ Com relação à questão da identidade de gênero e sexualidade, consideramos pertinente trabalhá-las a partir de duas categorias distintas, apesar de relacionadas. Os termos gênero e sexo são utilizados muitas vezes com o mesmo sentido, favorecendo uma confusão teórica. Sob o aspecto biológico o sexo pode ser considerado como uma alusão às categorias masculino e feminino, enquanto gênero alude ao conjunto de características psicossociais consideradas apropriadas aos membros de cada grupo sexual (SCOTT, 1989).

⁶ Quanto às identidades étnica e étnico-racial, levamos em consideração que qualquer operação de classificação se faz essencial estabelecer critérios objetivos com base na diferença e na semelhança. Desse modo julgamos necessário fazer a distinção entre identidade étnica e identidade étnico-racial, apesar de considerarmos ambas como identidades étnicas. Manteve-se a distinção para respeitar a especificidade dada pelos trabalhos à identidade étnico-racial concebida como construções complexas social e historicamente reconstruídas com base nas matrizes africanas. A compreensão de identidade étnica (adotada para a classificação dos trabalhos) trata de um processo de auto-identificação dinâmico, e que não se limita a elementos materiais ou traços biológicos distintivos, a exemplo da cor da pele, mas, a base para a forma de organização, de elementos linguísticos e religiosos, da relação com os demais grupos e da ação política e social, enfim, uma confluência de fatores.

⁷ Os trabalhos também foram identificados por área do conhecimento e também se integram ou não os estudos de recepção: Comunicação: Araújo (1999), Barros Júnior*, Bonin*, Budag*, Fernandes, Gomide*, Gonçalves (2002), Laudisio, Loreto, Marques, Pereira, Santos (2004), Sifuentes* (2009), Silva* (2008), Souza (2009), Strohschoen* (2003), Tonon* (2005), Yamauti (2005); Letras e Linguística: Resende (2008), Oliveira (2006), Martins (2005), Soares (2009); Educação: Dadam (2004), Rodrigues (2006), Silva (2006); Memória Social: Carvalho (2006); Ocampo (1996); Sociologia e Antropologia: Ferreira (2009); Antropologia: Kim (1996); Sociologia: Medeiros (2001); Moda, Cultura e Arte: Cândido (2009); Design: Dorneles (2007); Ciências Sociais: Fantinatti* (2004); Integração da América Latina: Moreira (1996); Serviço Social: Vanini (1999); Psicologia: Abrão (2003). Os trabalhos identificados como estudos de recepção encontram-se sinalizados por asterisco, totalizaram 09.



e *América*, 2005) o discurso *gay* na televisão e sua contribuição para a construção da(s) identidade(s) *gay*(s) no Brasil.

Quanto aos resultados, Abrão (2003) concluiu que apesar de haver uma dominação feminina em termos de frequência de manifestações verbais, a análise dos atos da fala leva a crer que ainda se reverbera o discurso da polarização e da distribuição de papéis generalizados, que privilegiam o *status* atribuído ao sexo masculino. Souza chegou aos seguintes resultados: a TV é um dispositivo ou um campo simbólico a serviço de um saber e um poder e, na atualidade atua principalmente na estratificação do corpo, da sexualidade, dos gêneros e suas funções sociais; a TV pode contribuir na emancipação de visões estereotipadas não só dos próprios homossexuais, mas também dos outros segmentos sociais. Resultado similar ao de Souza foi encontrado em Marques que evidenciou a capacidade da telenovela em instaurar um espaço plural e abstrato de deliberação pública, a partir da aproximação entre as experiências das personagens ficcionais e a experiências reais daqueles que são potencialmente afetados. O trabalho de Soares (2009) constatou que os recursos lingüísticos usados nas telenovelas se mostraram fator essencial, não só na busca de interação com o público, mas também como veículo ideológico de transformação e rompimentos com hegemonias. Concluiu ainda que, nas telenovelas analisadas não encontrou orações que contivessem mecanismos lingüísticos reforçando estereótipos ou discriminações explícitos.

Diversos trabalhos dedicaram-se a investigar conjuntamente gênero e sexualidade feminina: Martins (2005) estudou as representações da mulher; Rodrigues (2006) analisou a construção das identidades femininas; Sifuentes (2009) refletiu sobre as apropriações que mulheres jovens de classe popular elaboram acerca das representações femininas na telenovela; Tonon (2005) investigou as representações de identidades ficcionais homossexuais femininas articuladas pelos receptores; Gomide (2006) verificou como foram construídas as representações sociais de lésbicas na ficção seriada brasileira no início deste século.

Os resultados dos trabalhos de Martins (2005), Rodrigues (2006) e Sifuentes (2009) que estudaram a representação/construção de identidades femininas chegaram a conclusões bastante análogas. Martins afirmou que as representações são atualizadas, mas não se pode falar de mudanças. Rodrigues mostrou que, apesar das identidades



viverem em fluxo, estas são construídas na moldura moderna. Sifuentes destacou que a situação de carência econômica cria condições de vida específicas, marcadas pelo abandono da escola, pela gravidez na adolescência e pelas perspectivas restritas de futuro. A realidade de precariedade material que as cerca não as afasta de quererem ser bem sucedidas. A telenovela, elemento presente no cotidiano das pesquisadas, pode ser relacionada a ambição da mulher da atualidade, uma vez que apresenta esses exemplos de mulheres guerreiras.

Tonon (2005) e Gomide (2006) estudaram as representações sociais das identidades lésbicas. Tonon analisou o núcleo de representação da homossexualidade feminina, Gomide analisou um casal de lésbicas procurando entender como são construídos os estereótipos sobre as lésbicas na sociedade brasileira nesse início de século. Os resultados encontrados por Tonon foram: a) ao representar as identidades homossexuais na ficção, as telenovelas, podem reforçar identidades estigmatizadas em detrimento das identidades hegemônicas. Ou ainda, propor universos de representação das novas identidades, sem atribuir-lhes estereótipos, evitando a ridicularização e a caricatura dessa identidade, oferecendo novos modelos de identificação; b) os produtos culturais e as categorias simbólicas usadas na telenovela, por exemplo, não são criações autônomas, elaboradas independentes da aceitação do público. Esses elementos são compartilhados pela audiência e fazem sentido ao receptor; c) ao colocar o assunto na pauta diária é oferecida a oportunidade de esclarecimentos, informações e debates sobre o assunto, possibilitando visibilidade às “novas identidades”, propiciando, por meio do consumo cultural de telenovelas. Gomide (2006), concluiu que o casal de lésbicas estudado representou uma inovação na narrativa ficcional brasileira sobre o amor entre mulheres, por ter sido retratado dentro dos moldes do amor romântico e, ao fim da história, ter constituído um agrupamento familiar dentro dos moldes heterossexuais – coabitação, monogamia e socialização de crianças. Ainda que circunscrito dentro da simulação do padrão hegemônico, o casal é tratado de forma discriminatória comparativamente aos casais heterossexuais, sendo vítima de preconceitos e censura, principalmente em relação às manifestações físicas de afeto.

Identidade étnico-racial - Os quatro trabalhos (ARAÚJO, 1999; SANTOS, 2004; FERNANDES, 2009; CÂNDIDO, 2009) concernentes à identidade étnico-racial tiveram praticamente os mesmos objetivos. Araújo e Fernandes examinaram as



representações sobre o negro na telenovela brasileira buscando saber como estas representações influíram nos processos identitários desta população. Santos investigou a representação do negro a partir de telejornais e da telenovela buscando saber se estas representações contribuem ou não para o fortalecimento do sentimento de identidade dos grupos negros no país. A pesquisa de Cândido (2009) objetivou acompanhar a evolução da visibilidade do negro, através da telenovela.

Os resultados destes trabalhos também dialogam entre si. Esses trabalhos, com suas devidas ressalvas, concluíram afirmando que a televisão/telenovela a partir da década de 90 tem dado um tratamento diferenciado às representações negras se comparado a outrora. Araújo (1999) afirmou que a análise das imagens no conjunto das telenovelas (1963 a 1997) revelou sua cumplicidade com a persistência do ideal do branqueamento e com o desejo de euro-norteamericanização dos brasileiros e seu pouco compromisso com a promoção de uma identidade racial positiva dos negros. Araújo constatou que apesar da negação da multiracialidade do Brasil ter sido uma realidade na maior parte da história da telenovela, na década de 90 um maior destaque foi dado a personagens negros com sub-tramas que trouxeram novas formas para o país compreender a si mesmo. Santos (2004) concluiu que os meios de comunicação vêm repensando o trato do negro na mídia por serem pressionados pela opinião pública, pelos movimentos sociais e pela própria conscientização da população negra brasileira. De acordo com Cândido (2009) a presença de personagens negros e dos figurinos usados por eles a televisão tem auxiliado na imagem positiva do negro na sociedade e para sua própria auto-estima, uma vez que até pouco tempo os negros só apareciam com figurinos de escravos. De acordo com o autor, a descoberta de um novo público com grande capacidade de consumo sugere um olhar diferenciado para as questões raciais, sociais e de identidade nacional, onde a crescente visibilidade em relação à raça negra, notada deste a última década do século XX é colocada em questão. Fernandes (2009) concluiu que o processo contínuo de revisão e ressignificação dos sentidos da identidade negra brasileira seguem intimamente dependendo do desenvolvimento da teledramaturgia nacional e de seus produtos no que concerne às formas de representação da negritude.

Identidade étnica - Quatro pesquisas trabalharam com a identidade étnica: Kim (1996) objetivou entender o processo de constituição da identidade étnica coreana no



Brasil, através da forte influência das telenovelas, produzidas na Coréia e assistidas por imigrantes coreanos; Bonin (2001) investigou a recepção da telenovela *Suave veneno* (Globo, 1999) entre famílias camponesas de descendência alemã e italiana com o objetivo de conhecer o processo e as práticas de recepção a partir da classe social, da identidade étnica, do cotidiano familiar e do gênero ficcional televisivo; Strohschoen (2003) observou como descendentes de italianos relacionaram seus processos sociais e pessoais de grupo de vivências com processo sociais mediados na telenovela *Terra nostra* (Globo, 1999); Dadam (2004) discutiu o processo de construção da memória e identidade italianas, buscando identificar como certas expressões veiculadas pela mídia articulam sentido e produzem significados que despertam a construção desta identidade ou memória. Os resultados de Kim (1996) e Strohschoen (2003) dizem respeito à relação que a telenovela estabelece entre o indivíduo e a sociedade nacional, propiciando inclusive o reconhecimento público, conforme podemos verificar: a partir da análise do conteúdo das telenovelas Kim (1996) concluiu que o indivíduo/pessoa entra na mediação das relações com a sociedade nacional. Para Strohschoen (2003), *Terra nostra* na sua função social acrescentou marcas culturais mais evidentes nos processos de crescimento individual e coletivo; funcionou como um lugar de reconhecimento e localização para que a lembrança fosse acionada; a telenovela foi um lugar de reconhecimento público e tempos simbólicos ficcionalizados para o grupo de observáveis imigrantes italianos.

Bonin (2001) partiu da identidade étnica, no entanto, os dados permitiram vislumbrar a presença de questões relacionadas à constituição de uma identidade de gênero entre as mulheres das famílias pesquisadas. Além da relação estabelecida entre a emergência deste posicionamento de identidade e as práticas em organizações e movimentos sociais, a pesquisadora argumenta que a telenovela também contribui para alimentar essa construção, através da apresentação de mulheres numa condição feminina distinta, que funciona como alteridade que instiga o reconhecimento de diferenças. A telenovela também exerce um efeito pedagógico ao apresentar personagens femininas e situações que questionam a ordem tradicional das relações entre os sexos. Dadam (2004) concluiu que as formas como cada um se reconhece como italiano, ou como reconhece os outros como italianos ou não, não obedece a uma regra. A própria noção de “italiano” é diferente para cada entrevistado, e da mesma forma que



não existia a figura de um italiano no tempo da imigração, não se pode ainda hoje falar de um italiano. O que existe é a crença de um pertencimento e da existência de um indivíduo sob o rótulo de italiano.

Identidade profissional - Três pesquisas (LAUDISIO, 2005; SILVA, 2006; DORNELES, 2007) foram identificadas trabalhando esta identidade, entretanto, somente o trabalho de Silva se aprofunda nessa especificidade. Os demais trabalhos se concentram mais na identidade do objeto da profissão, que na identidade profissional em si. Silva (2006) objetivou analisar no período de 1951 a 2006 os “modelos de professor” que a telenovela faz veicular e o que pensam os docentes acerca dessas representações. No cerne da questão apontado por Silva está o fato de a telenovela ser o programa de maior audiência no Brasil e de oferecer modelos de identidade, extraídos e remodelados do cotidiano. Os resultados apurados por esta pesquisa demonstram que o protagonismo e a coadjuvância presentes nos discursos dos docentes sobre si mesmo e na auto-imagem que demonstram ter, são decorrentes de “papéis” que lhes são exigidos “representar” e do valor que a sociedade lhes confere.

Laudisio (2005) procurou entender de que modo acontece a compreensão do design a partir do contexto midiático. Essa atividade profissional adquiriu prestígio passou a ocupar um lugar de destaque, auxiliando os produtos impressos, televisuais e outros a se tornarem mais atrativos como o caso das aberturas das telenovelas⁸. Os resultados apurados a partir desta pesquisa demonstram que as diferentes estruturas narrativas das aberturas, criadas exclusivamente para cada uma das telenovelas e a elas relacionadas, contribuem para a preservação de um dos objetivos do design desde sua origem, que é o de dar identidade aos produtos sobre os quais atua. A pesquisa feita por Dorneles (2007) buscou identificar o design e os efeitos que as vinhetas podem transmitir ao telespectador, compreendendo quais aspectos visuais estão contidos. A investigação chegou aos seguintes resultados: a) a imagem, em todas as suas formas, estática ou em movimento, aliada à possibilidade técnica da reprodução em série, representa, historicamente, um dos instrumentos mais poderosos e responsáveis pela formação do imaginário das sociedades modernas; b) essas vinhetas, além de ter objetivos estruturais e decorativos, trazem em seu repertório discursos e intenções. É

⁸ As narrativas eleitas para análise foram as seguintes telenovelas da Globo: *Gabriela*, 1975; *A escrava Isaura*, 1976; *Dancin' Days*, 1978; *Roque Santeiro*, 1985; *Vale tudo*, 1988; *Tieta*, 1989; *O dono do mundo*, 1991; *Por amor*, 1997; *Mulheres apaixonadas*, 2003 e *Senhora do destino*, 2004.

considerável o número de informações exposto no universo televisivo, cujo objetivo é fixar mensagens no imaginário por força do veículo segundo as suas próprias concepções ideológicas, nas artes, cultura, política e sociedade.

Identidade nacional - Medeiros (2001) teve por objetivo analisar a rede de signos e símbolos presente no pensamento social de Dias Gomes detendo-se principalmente na análise de sua telenovela *O bem-amado* (Globo, 1973) a partir da identidade nacional. Quanto aos resultados, Medeiros afirmou que esta telenovela representou o momento de incorporação de temas relacionados à cultura brasileira na história da teledramaturgia veiculada no Brasil. Assim, a contribuição específica de Dias Gomes para a história da teledramaturgia brasileira é trazer o Brasil para a telenovela. As características psicológicas e culturais das personagens de *O bem-amado*, bem como as situações diálogo da trama revelaram o perfil de determinados tipos sociais presentes na sociedade brasileira e os problemas sociais vivenciados por diferentes segmentos da população. Yamauti (2005) teve por objetivo dissertar sobre a imagem produzida na telenovela e re-elaborada pelo telespectador, inferindo sobre a aceitação das telenovelas brasileiras no exterior, uma vez que é um produto específico desenvolvido pela e para a sociedade brasileira. As conclusões apresentadas indicam uma relação, no plano simbólico e afetivo, entre imagem e telespectador, servindo como instrumento de reconhecimento e motivação.

Ferreira (2009) analisou, a partir de *Paraíso tropical* (Globo, 2007) em especial, e da presença da cidade nas novelas das oito dos últimos 26 anos, o peso do Rio de Janeiro como possível referência para a construção de uma identidade brasileira mais ligada ao urbano e ao moderno. Partiu do pressuposto que a identidade é sempre uma construção, uma representação mental arbitrária, já que devem ser escolhidos certos valores, características ou símbolos em detrimento de outros. No caso da construção da identidade brasileira, um dos símbolos ou uma das referências muito utilizadas para representar o país é o Rio de Janeiro. Por razões históricas e simbólicas, o Rio exerce, para muitos, o papel de síntese do Brasil. A força do Rio enquanto referência identitária fica evidente nas "novelas das oito" da Rede Globo, um dos programas de maior audiência no país.

Identidade regional - Loreto (2003) visou analisar a recepção dos discursos televisivos, especialmente da telenovela, por migrantes nordestinos de classe popular,



que têm ligação com a Feira de São Cristóvão, ou seja, verificou se o vínculo com a feira, e o que ela representa, reforça a identidade regional nordestina. Barros Júnior (2001) verificou como a identidade cultural criada pela vivência de uma cultura regional relaciona-se com os conteúdos massificados emitidos em caráter nacional. Sobre os resultados o pesquisador afirmou que entrevistas apontaram que as temáticas sociais da telenovela reforçam um modo mais humano de olhar para uma determinada questão social; os representantes do universo cultural analisado mostraram conciliar em seu cotidiano à experiência de 'ver' telenovela - enquanto uma obra de ficção, e a experiência de revitalizar as suas crenças, valores e tradições pertencentes ao seu universo material simbólico.

Identidade juvenil - Vanini (1999) enfatiza que na produção, transmissão e difusão das formas simbólicas são usados recursos ideológicos que camuflam as relações de dominação colocando o sentido (significado) a serviço do poder. Através de mecanismos psíquicos específicos, o telespectador introjeta tais formas simbólicas e identifica-se com os modelos simbólicos por elas oferecidos, podendo ser influenciados por seu padrão de relações. Ainda que, não se encontre passivo e acrítico no seu processo de apropriação e interpretação de tais conteúdos, uma vez que recebe influências do contexto sócio-histórico. Vanini afirma ainda que o adolescente, por sua vez, encontra-se em fase de mudanças e transformações, num processo constante de formação de sua identidade, busca intensamente modelos com os quais possa identificar-se. O adolescente/telespectador encontra-se ávido e desavisadamente receptivo aos modelos simbólicos oferecidos pela novela - fato que poderá influenciar na formação de sua identidade adulta.

Budag (2008) investiga a influência da telenovela *Rebelde* e banda RBD no processo de formação das identidades dos jovens. A partir da análise do discurso classificou quatro meios de manifestações das identidades de jovens receptores: perfil, motivação, emoção, consumo. Chegou aos seguintes resultados: a) Perfil – identidades manifestadas no plano da aparência visual e no plano do comportamento. E isso pode variar de acordo com o nível socioeconômico; b) Motivação – caracterizada pelos motivos que levam os jovens entrevistados a assistirem Rebeldes; as identidades constroem-se impulsionadas por dados de natureza “generalista”, informacional, relativista e musical; c) Emoção – as cenas que mais gostam na telenovela são as



“amorosas”, de shows e cenas com personagens adultos; d) Consumo – identificada pela intensidade de consumo e categorias de produtos que consomem. Budag concluiu que o consumo se deu nos níveis socioeconômicos, opostos à condição econômica dos jovens entrevistados.

Identidade política e de movimentos sociais - Pereira (2000) enfoca a representação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) através da telenovela *O rei do gado* (Globo, 1996) visando entender os motivos, espaços e formas em que um movimento político se tornou protagonista de uma telenovela social. Fantinatti (2004) aborda quatro telenovelas da Globo (*Renascer*, 1993; *O rei do gado*, 1996; *Terra nostra*, 1999 e *Esperança*, 2002). No conjunto essas telenovelas trataram da propriedade da terra e da reforma agrária, bem como dos trabalhadores, das suas organizações coletivas e dos movimentos sociais no Brasil. A análise se concentra nas formas de construção da imagem dos trabalhadores, na ênfase à identidade nacional e ao mito da integração social. A pesquisadora chegou aos seguintes resultados: a suposta “novidade” da década de 90, qual seja, as telenovelas mostrarem a realidade “sem retoques”, comporta pouco mais que mera aparência. Nas telenovelas analisadas Fantinatti identificou mais elementos de regularidades e continuísmos que de transformações profundas; em casos específicos avalia que houve retrocessos. Questiona se, através das telenovelas, a Globo não estaria buscando delinear uma fantasia sobre a realidade social que possua mais força que os fatos. A autora afirma que a telenovela brasileira continua a prestar-se, na atualidade, a novas modalidades de construção da realidade segundo interesses hegemônicos. A telenovela mostra uma “realidade” conflituosa, desigual, mas, simultaneamente, procura extrair desta uma “moral” a ser seguida, sempre em perfeita conformidade como os modelos econômicos, os projetos políticos e as ideologias que beneficiam a classe dominante. Ela explica que nas novelas analisadas as relações entre patrão x empregado nunca é marcada pela exploração, pelo contrário, as classes patronais são generosas para com os trabalhadores. Os aspectos estruturais e conjunturais da sociedade capitalista são incorporadas como “naturais” pelo autor.

Identidades genéricas - Ocampo (1996) e Carvalho (2006) trabalham na perspectiva da memória social. A primeira autora analisa os elementos internos e externos que configuram a telenovela de suas origens até seus efeitos de audiência,



situado em tempo e espaço traçando linhas conceituais da memória social a fim de estudar a telenovela *Renascer* (Globo, 1993). Quanto à segunda autora, analisa de que forma a telenovela interfere na construção da memória social e na produção da subjetividade. Moreira (1996) discute o espaço ocupado pela telenovela (*Carrossel das Américas*, novela mexicana, e *Colégio Brasil*, brasileira, ambas exibidas em 1996 pelo SBT) no mercado de bens culturais verificando as possibilidades de participação desse produto em um processo de integração latino-americana. Oliveira (2006) a partir da linguística demonstra através da telenovela *Celebridade* (Globo, 2003) a realização de um trabalho de controle discursivo do uso do corpo, da ocupação do espaço urbano e do uso da linguagem através de um processo de estetização do sujeito. Observou na narrativa como o sujeito equaciona a dispersão do discurso, apagando alguns sentidos e cristalizando outros, como forma de manter uma identidade discursiva. Gonçalves (2002) analisa o papel que a telenovela *Laços de família*, (Globo, 2002) desempenha na constituição da cultura contemporânea e discute os valores sociais que ela quer reforçar, os tipos de família representados e o modo pelo qual os telespectadores se vêm ali retratados. Silva (2008) analisa as apropriações dos receptores da telenovela *Páginas da vida* (Globo, 2006) sobre as configurações de família construídas pela telenovela, relacionando-as com as histórias e configurações familiares experienciadas pelos receptores no seu cotidiano. Resende (2008) analisa enunciados publicitários que circulam no horário nobre da televisão, em especial aqueles inseridos nos intervalos e/ou no corpo da telenovela das “oito” objetivando investigar os possíveis efeitos de sentido aí produzidos.

No que se refere aos resultados dessas pesquisas, Ocampo (1996) aponta que a telenovela torna possível identificar acontecimentos passados ocorridos no país durante a veiculação de narrativas. Apesar de sua natureza eminentemente comercial, apresenta em sua forma final uma junção de ficção à realidade do contexto social. Carvalho (2006) e Silva (2008) chegam a resultados similares: Carvalho afirma que as pessoas se utilizam das histórias das telenovelas para falarem sobre suas vidas; entre outros resultados, Silva (2008) constata que as produções de sentidos se operam a partir de situações sociais concretas que afetam diretamente o indivíduo e suas experiências familiares. Outros resultados encontrados em Silva dizem respeito a diversas evidências de que os processos de sentido (específicos sobre as reconfigurações da família) vêm



sendo construídos social e historicamente pelo gênero telenovela; houve dificuldade das famílias pesquisadas assimilarem outras configurações familiares para além da família nuclear/patriarcal. Os resultados das pesquisas de Oliveira (2006) e Resende (2008) apontam que as representações e identidades sociais estão intimamente ligadas a relações de poder e que a telenovela, por sua vez, pode ser um veículo de cristalização ideológica e de exercício do poder.

As relações de classe também estão nos resultados destes autores. Para Resende a mídia não pode simplesmente ser considerada como meio, pois é o próprio ambiente organizador das relações sociais e funciona como um espaço marcadamente heterogêneo, promovido pela mundialização econômica que converge para o agenciamento da fluida e constante movimentação das identidades. Oliveira conclui que as telenovelas constroem e transmitem representações sobre as instituições e as relações de classe.

CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS

O tema identidade tem sido bastante ressaltado em estudos relativos a fenômenos contemporâneos. O mesmo não pode ser afirmado quando a identidade é conjugada à telenovela, visto a pouca repercussão no universo acadêmico. Isto se expressa no fato de, em 22 anos (1987-2009), apenas 36 pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento se dedicaram a essa temática. Ainda que esse assunto tenha despertado maior interesse às Ciências Sociais Aplicadas⁹ e as Ciências Humanas, percebe-se que tanto nessas áreas como em outras, ainda há um certo retraimento, visto a popularidade que a telenovela goza na sociedade brasileira e a centralidade das questões identitárias tão em voga, excluindo-se a conjugação com a telenovela. Não é por acaso que os Programas de Pós-Graduação que sinalizaram maior interesse foram o de comunicação (18)¹⁰. Se a priori a telenovela pode ser considerada um objeto da comunicação, conjugada à identidade, ela extrapola as fronteiras disciplinares, ampliando em muito sua interdisciplinaridade.

⁹ Com destaque ao campo da comunicação.

¹⁰ Seguindo das letras e linguística (4), educação (3), memória social (2), sociologia (2). Os demais programas foram antropologia, ciências sociais, psicologia, serviço social, integração na América Latina, design e moda, cultura e artes.



Outro aspecto a ressaltar é o fato de, no período analisado, 1987-2009, houve apenas a produção de seis teses. Ainda que se tenha presente a proporcionalidade entre o número de mestre e doutores no país, ainda assim é possível verificar que o interesse por este assunto seja bem menor no doutorado, quando se pressupõe que o discente tenha maior experiência na produção de pesquisa.

A grande maioria destas pesquisas foi produzida nos anos 2000 (05 trabalhos em 1990 e 31 em 2000). Pode-se inferir que a maior demanda desses estudos sobre identidade tenha se dado nos anos 2000 devido ao crescimento dos Programas de Pós-Graduação no país¹¹ e também à mudança, não só de século como de milênio, tão fortemente explorada pela mídia. Esses trabalhos evidenciam que os processos culturais encontram-se vinculados às relações sociais, sobretudo, às relações de classe, gênero, sexo, racial e etária, assim como os processos culturais também envolvem poder. O conjunto dos trabalhos analisados expressa heterogeneidade nas denominações identitárias. O mesmo não pode ser afirmado quanto aos objetivos, resultados, referências e pressupostos devido às suas similitudes, conforme já evidenciadas quando da descrição das pesquisas, sobretudo os trabalhos concernentes às identidades étnico-raciais. Estes trabalhos foram os mais coesos entre si quanto aos objetivos e resultados. É possível inferir que tal coesão se deu devido ser esta(s) identidade(s) uma das mais reivindicadas e organizadas junto à sociedade civil, assim como a(s) menos reconhecida(s), mais refutada(s), uma vez ser muito usual o discurso questionante sobre “quem é negro no Brasil?”¹².

No que diz respeito às questões conceituais privilegiadas pelos estudos culturais dentro dos estudos de cunho marxista (a exemplo de poder e ideologia) foi possível verificar que as questões sobre o poder e a ideologia foram colocadas no centro das discussões em muitos trabalhos (VANINI, 1999; OLIVEIRA, 2006; DORNELES, 2007; BUDAG, 2008; RESENDE, 2008; FERNANDES, 2009). Em alguns desses trabalhos a ideologia e o poder adquiriram formas bastante deterministas. Algumas vezes a telenovela foi entendida como processo meramente de reprodução dominante, outras vezes a partir de uma perspectiva de espaço de disputa onde os sujeitos e os contextos são históricos e tendenciais, isto é, não são fixos. Esta última noção amplia os

¹¹ De acordo com o CGEE (2010) - Centro de Gestão de Estudos Estratégicos, entre 1996 e 2008, houve um crescimento de 278% no número de doutores titulados no Brasil, o que corresponde a uma taxa média de 11,9% de crescimento ao ano.

¹² Ver a este respeito: Aqui ninguém é branco (SOVIK, 2010).



sentidos para além da dualidade hierárquica dominadores e dominados evidenciando a capacidade do poder em produzir identidades e subjetividades na organização do tecido social (FOUCAULT, 2000; HALL, 2003). A própria telenovela, conforme exemplifica Martín-Barbero (1991), tem um significado muito mais a ver com a circulação dos discursos sobre ela, que com seu texto em si.

Quanto às relações de classe, alguns trabalhos problematizaram de modo bastante acentuado, outros fizeram apenas referência (BONIN, 2001; FANTINATTI, 2004; OLIVEIRA, 2006; RESENDE, 2008; BUDAG, 2008; SIFUENTES, 2009). Se considerarmos que no conjunto dos trabalhos houve grande recorrência de pesquisas que discutiram a identidade de gênero e sexualidade com foco na mulher (ABRÃO, 2003; MARTINS, 2005; TONON, 2005; GOMIDE, 2006; RODRIGUES, 2006; SIFUENTES, 2009), na identidade étnico-racial (ARAÚJO, 1999; SANTOS, 2004; FERNANDES, 2009; CÂNDIDO, 2009) e na identidade juvenil (VANINI, 1999; BUDAG, 2008) é possível inferir que as relações de classes nesses trabalhos teve pouca relevância. Assim, deixar de lado qualquer análise de classe na problematização dessas identidades, em sociedades tão desiguais como a do contexto brasileiro, sugere uma falha de perspectiva. A classe é aqui entendida não como uma mera organização econômica totalizante, mas como determinante de todas as outras relações sociais conforme propõe Woodward (2000, *apud* LACLAU, 1990).

Baseados em dados do IBGE/IPEA, Castro e Aquino (2008) ressaltam que o bloco renda, pobreza e desigualdade traz um amplo e importante conjunto de indicadores que permitem visualizar o impacto de consecutivos processos de discriminação e desigualdade vivenciados por mulheres e negros no país. Gênero e raça são categorias que interagem, sendo a discriminação racial frequentemente marcada pelo gênero. No Brasil 30, 4% dos jovens podem ser considerados pobres, porque viviam em famílias com renda domiciliar *per capita* de até meio salário mínimo; 53, 8% pertenciam ao extrato intermediário, com renda domiciliar *per capita* entre meio salário mínimo e dois salários mínimos; e apenas 15,8% viviam em famílias com renda superior a dois salários mínimos (CASTRO e AQUINO, 2008). Some-se a isso o fato de as mulheres jovens serem mais afetadas pelo desemprego que os homens. Em 2007, as taxas de desemprego entre as jovens adolescentes e os jovens adolescentes eram de 29,8% e de 18,2%, respectivamente (CASTRO e AQUINO, 2008).



Como vimos, o estudo sobre identidade implica múltiplos níveis de análise. Geralmente uma das primeiras classificações a que os estudiosos do assunto recorrem para distinguir o fenômeno é a identidade pessoal e a social (CASTELLS, 1999). Há inúmeras formas de identidade e, embora muitas vezes pareçam contraditórias, elas acabam se cruzando e podem inclusive se completarem, dado seu caráter dinâmico e múltiplo e da sua capacidade de se construir e reconstruir continuamente.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, J.A.; AQUINO, L. (Orgs.). **Juventudes e políticas sociais no Brasil**. Texto para Discussão nº 1335. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2008.
- CGEE - Centro de Gestão de Estudos Estratégicos. **Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira**. Brasília, 2010.
- FOUCAULT, Michael. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Em busca do sujeito da recepção**. Comunicação e Artes, São Paulo (26) 5-15, 1991.
- SCOTT, Joan. **Gênero: Uma Categoria útil para a análise histórica**. Tradução: SOS Corpo. Recife, 1989.
- SOVIK, Liv. **Aqui ninguém é branco**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2009.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ### CORPUS: Teses e dissertações
- ABRÃO, Larissa Guimarães Martins. **O feminino e o masculino em malhação: identidade e identificação de adolescentes frente à telenovela**. 2003. 125f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, 2003.
- ARAÚJO, Joelzito Almeida de. **A negação do Brasil: identidade racial e estereótipos sobre o negro na história da telenovela brasileira**. 1999. 257f. Tese. (Doutorado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, 1999.
- BARROS JÚNIOR, Rui Coelho. **Temáticas sociais em telenovelas e cultura popular cuiabana: uma questão de negociação de sentidos**. 2001. 225f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2001.
- BONIN, Jiani Adriana. **Identidade étnica, cotidiano familiar e telenovela**. 221f. 2001. Tese (Doutorado em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo, 2001.
- BUDAG, Fernanda Elouise. **Comunicação, Recepção e Consumo: suas inter-relações em Rebelde-RDB**. 2008. 274f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, 2008.
- CÂNDIDO, Cristiane Rose. **Racismo e a imagem do negro na sociedade: uma leitura através do figurino da telenovela brasileira**. 2009. 140f. Dissertação (Mestrado em Moda, Cultura e Arte) - Centro Universitário Senac, 2009.
- CARVALHO, Clarice Rodrigues de. **A telenovela na construção da memória social e na produção de subjetividade**. 2006. 149f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro, 2006.
- DADAM, James. **Coisas de Italiano: a construção da memória e identidade italianas nos meios de comunicação**. 2004. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, 2004.
- DORNELES, Rogério de Abreu. **O design na teledramaturgia: um olhar sobre as vinhetas de abertura das telenovelas da TV Globo**. 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.



- FANTINATTI, Márcia Maria Corsi Moreira. **A nova Rede Globo: trabalhadores e Movimentos Sociais nas telenovelas de Benedito Ruy Barbosa.** 2004. 338f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- FERNANDES Danúbia de Andrade. **A personagem negra na telenovela brasileira: Representações da negritude em Duas Caras.** 2009. 206f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.
- FERREIRA, DANIELA STOCCO. **Paraíso tropical: interpretação de um país através de uma cidade e uma novela.** (2009). 116f. Dissertação. (Mestrado em Sociologia e Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- GOMIDE, Sílvia Del Valle. **Representações das identidades lésbicas na telenovela Senhora do destino.** 2006. 210f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília, 2006.
- GONÇALVES, Cláudia Siqueira Caetano. **Laços televisivos, laços identitários, Laços de família.** 2002. 155f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
- KIM, Hyung Mi. **Hang-Guk Yonsok-Kuk: nas salas de vídeo, uma janela para a Coréia.** Etnografia do conteúdo simbólico das novelas coreanas. 1996. 142f. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, 1996.
- LAUDISIO, Luz García Neira. **Abertura de telenovela: o design em movimento.** 2005. 177f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, 2005.
- LORETO, Maria Mariz. **Televisão e nordestinos: identidade regional e leitura diferenciada.** 2003. 209f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **Da esfera cultural à esfera política: a representação de grupos de sexualidade estigmatizadas nas telenovelas e a luta pelo reconhecimento.** 2003. 196f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
- MARTINS, Edna Sandra. **Mulheres apaixonadas: um estudo das representações do feminino nos diálogos da mídia empresa com a telenovela.** 2005. 282f. Tese. (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Araraquara, 2005
- MEDEIROS, Ana Maria de. **Uma metáfora do Brasil.** O Bem-Amado e a teledramaturgia de Dias Gomes. 2001. 130f. Dissertação (Mestrado Sociologia em Política)- Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- MOREIRA, Roberto Ribeiro. **As possibilidades da telenovela na Integração da América Latina.** 1996. 132f. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina). Universidade de São Paulo, 1996.
- OCAMPO, Maria Luíza Teresa Castañón. **A telenovela como documento de memória social.** 1996. 187f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 1996.
- OLIVEIRA, Marcos Moisés Crisóstomo de. **Celebridade: o controle discursivo do corpo, do espaço urbano e da linguagem da telenovela.** 2006. 169f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia, 2006.
- PEREIRA, Bernadete Martinson Souza. **Mas como, o MST na telenovela? aproximações à dimensão sociopolítica da telenovela O Rei do Gado.** 2000. 104f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, 2000.
- RESENDE, Suzana Teixeira Neri. **Incidências do mundo publicitário na constituição de identidades do sujeito pós-moderno.** 2008. 103f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2008.
- RODRIGUES, Rosemary Ramos. **A (des) construção das identidades femininas nas tramas da telenovela Laços de família.** 2006. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, Campus João Pessoa, 2006.
- SANTOS, Alexandre Ferreira dos. **O apresentador negro na mídia televisiva.** 2004. 300f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Paulista, 2004.
- SIFUENTES, Lirian. **telenovela e mediações culturais na conformação da identidade feminina de jovens de classe popular.** 2009. 245f. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, 2009.
- SILVA, Joanise Levy da. **O professor como personagem na telenovela: identidade docente e interação com a imagem na tv.** 2006. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, 2006.
- SILVA, Lourdes Ana Pereira. **Páginas da vida: a família brasileira sob a ótica da recepção da telenovela.** 2008. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.
- SOARES, Leonardo Antônio. **O discurso gay na televisão: uma análise das representações gays nas novelas.** 2009. 135f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- SOUZA, Joseleide Terto de. **Contextos contemporâneos: homossexuais, cultura e mídia.** 2009. 160f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, ECA, 2009.
- STROHSCHOEN, Ana Maria. **Mídia e memórias coletivas.** 2003. 211f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003.
- TONON, Joseana Burguez. **Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela Mulheres apaixonadas.** 2005. 181f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual Paulista, UNESP, campus Bauru, 2005.
- VANINI, Valéria. **Adolescência e telenovela: numa perspectiva crítico-interpretativa.** 1999. 172f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Franca, 1999.
- YAMAUTI, Amauri. **O real e o imaginário na imagem da telenovela brasileira exportada.** 2005. 62f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, 2005.